

Editorial

É com enorme satisfação que apresentamos o número 9 da *Revista Temas Sociais*, uma publicação da Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa e do Centro de Investigação LusoGlobe. Fiel à sua missão de promover a disseminação e o debate de ideias e de investigação nos domínios da intervenção social e do Serviço Social, esta edição reúne seis artigos científicos e um ensaio, refletindo a pluralidade de temas, abordagens teóricas e metodológicas que atravessam os desafios sociais contemporâneos. Este número reafirma o compromisso da *Revista Temas Sociais* com a produção e divulgação de conhecimento que alia rigor académico à relevância social, contribuindo para o avanço teórico, o delineamento de políticas públicas e a qualificação das práticas profissionais, num quadro de análise crítica dos sistemas de proteção social e das respostas institucionais e comunitárias ao longo do ciclo de vida.

A infância e a juventude em situação de perigo constituem um eixo central deste número. O artigo *Money Issues in Child Foster Care: Practitioners and Carers' Insights*, de Elisete Diogo e Paulo Delgado, analisa uma dimensão frequentemente secundarizada no debate sobre o acolhimento familiar: as implicações financeiras associadas à parentalidade de acolhimento, evidenciando como a compensação financeira pode constituir um mecanismo de reconhecimento e sustentabilidade da resposta, com impactos no recrutamento e retenção de cuidadores.

Também neste domínio, Fátima Gameiro, Ana Pedro e Paula Ferreira, no artigo *Crescer em acolhimento residencial: Um modelo de intervenção focado em competências integradas*, analisam os resultados do projeto-piloto D'AR-Te, destacando o potencial de modelos de intervenção inovadores baseados na promoção integrada de competências pessoais, relacionais e académicas.

Ainda no campo da proteção à infância, Alexandra Silva e Jacqueline Marques, em *Entre o tempo institucional e o tempo da criança: projetos de vida de adoção no sistema de promoção e proteção*, evidenciam a tensão persistente entre os tempos institucionais e as necessidades desenvolvimentais das crianças, sublinhando a definição frequentemente tardia dos projetos de vida de adoção e a necessidade de decisões mais precoces orientadas pelo superior interesse da criança.

A intervenção profissional dos assistentes sociais em contextos institucionais complexos é abordada no artigo *Processos de trabalho e de intervenção dos Assistentes*

Sociais na RNCCI: um estudo exploratório na região Norte de Portugal, de Ana Catarina Martins, Cristina Sofia Lima dos Santos e Maria Irene de Carvalho. O estudo evidencia práticas ancoradas numa abordagem holística da saúde, mas marcadas por constrangimentos estruturais, como a sobrecarga de trabalho, a precariedade salarial e a ausência de carreira profissional, apontando para a necessidade de maior valorização do Serviço Social na continuidade dos cuidados integrados.

No campo da saúde mental comunitária, Julieta Vaz e Sónia Guadalupe, no artigo *O papel das organizações do terceiro setor na reabilitação psicossocial de pessoas com doença mental*, destacam o contributo das organizações do terceiro setor na promoção da inclusão social, da capacitação socioprofissional e do suporte comunitário, evidenciando a sua relevância na complementaridade às respostas públicas.

O envelhecimento e as respostas habitacionais inovadoras constituem o foco do artigo *Envelhecer em casa e na comunidade: entre autonomia e suporte social*, de Carlinda Santos Antunes, Daniela Esteves e Cristiana Dias de Almeida. A partir de uma análise comparativa europeia, o estudo discute o potencial do *cohousing* e do *coliving* como respostas diferenciadas às desigualdades sociais do envelhecimento, sublinhando o papel do Serviço Social na articulação entre políticas públicas, comunidades e trajetórias individuais.

Este número integra ainda o ensaio *Mentoria e Serviço Social: Caminhos de Acolhimento e Integração no Ensino Superior*, de José Pedro Rodrigues e Hélia Bracons, que apresenta o Programa de Mentoria do Instituto de Serviço Social da Universidade Lusófona, evidenciando a mentoria como prática estruturante de acolhimento, integração e sucesso académico, promotora de uma cultura institucional mais solidária e inclusiva.

No seu conjunto, os contributos reunidos neste número reafirmam a centralidade do Serviço Social na análise crítica das políticas sociais e na construção de respostas éticas, inovadoras e socialmente comprometidas, orientadas pela dignidade humana, pela justiça social e pelos direitos sociais.

A Equipa Editorial,
Jacqueline Marques e Hélia Bracons
Revista Temas Sociais | Número 9 | 2025